



Um jeito franciscano de ser

PORCIÚNCULA 2009

Arquidiocese de Niterói

22/11/09
Ano XXXV - Nº 1.812
edição semanal 3.000 exemplares

Paróquia Porciúncula de Sant' Ana - Av. Roberto Silveira, 265 - Tel.: 2711-2499 - Icaraí - Niterói - RJ
www.porciunculaniteroi.com.br

34º domingo do Tempo Comum

Jesus, nosso Rei despojado

Este domingo, o último do ano litúrgico, coloca em evidência aquele para quem todos os outros momentos do ano se voltaram: Jesus, o Senhor da História, Rei dos corações e do Universo.

A liturgia deste domingo não fala triunfalisticamente de Jesus. As próprias palavras “poder”, “glória” e “realeza” a ele atribuídas na Profecia de Daniel lembram um relacionamento de intimidade e reconhecimento, consequências de sua vida entregue e doada por opção.

Os poucos versículos lidos do Evangelista João fazem parte do diálogo entre Jesus e Pilatos. A incompreensão de Pilatos e do povo judeu se evidencia em todos os momentos. Ele não entende quem é Jesus, não se afina com seu projeto e desconhece sua missão.

Jesus é claro em dizer-lhe que seu reino não é deste mundo e, por isso mesmo, não é um opositor ou concorrente. Ele não tem exército, armas e estruturas de poder. Ele é livre. Tem um projeto, uma meta, uma missão que não é legitimada pela sabedoria ou esperteza humanas, mas pela disposição do Pai. Não está no mundo para usurpar o poder de Pilatos. Ele não faz calar, como os reis, os opositores. Não tem a pretensão de conquistar, subjugar à força ou impor regras e determinar ordens. Ele está acorrentado, entregue na mão dos poderosos —“O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim”—, submisso e fiel.

Mais do que ninguém, Jesus está convicto de que é testemunha da verdade. A verdade é sua missão, a razão de seu ser, enquanto fidelidade irrestrita ao Pai, que dá a vida em plenitude a

todo ser humano. Tal verdade é tudo que ele disse e realizou em favor dos seus, é tudo que ele mesmo é, enquanto revelação paulatina e constante do que salva o ser humano e o liberta.

A grande revelação que Jesus faz a Pilatos é, porém, a de dar a conhecer quem são os que se integram à verdade: os que ouvem sua voz. É deles que Jesus é Rei; é a eles que conduz; é com eles que faz surgir uma comunidade humana centrada em laços e gestos de comunhão e fraternidade.

Infelizmente, Pilatos não está diante de Jesus para ouvi-lo. Inseguro e indeciso, ouve os que estão fora, mergulhados na mentira de seus corações e movidos pelo medo e ameaça. Ele mesmo teme perder seu poder. Em vista de sua segurança, pede satisfações, condena e entrega para a morte. Por isso, não está a serviço da verdade. Pela ótica da verdade, entenderia que ela é a essência de toda a realeza e o poder mais forte do verdadeiro rei. Uma vez que está a serviço de si mesmo e da trama que mantém o sistema de morte, do qual Jesus é vítima, recebe-o para se desculpar e conservar o que sempre teve: o poder.

Jesus, em sua fragilidade, submissão, fidelidade ao amor e à verdade, é a resposta ao poder que Pilatos deveria ter e não tem: de reconhecer que nenhuma força do mundo é válida em si. Só é válido ao ser humano o direito de dar a vida em amor, porque somente ele faz desabrochar aquilo que é próprio de Deus.

A verdadeira realeza é despojada de poder. O verdadeiro rei sabe morrer pelos seus.

Frei Salésio Hillesheim

Manifesto pela família tradicional



Família é uma instituição formada por Deus e por Ele protegida desde a antiguidade. Assim pensam aqueles que nele acreditam, devendo ser preservada e estimulada a sua permanência na forma primitivamente concebida.

No decorrer dos séculos, muitas forças têm se levantado contra esse núcleo social, procurando desestabilizá-lo, fragmentá-lo e alterar a sua composição. Mas seus defensores têm trabalhado para deter a influência perniciosa daqueles que querem destruir os valores da família tradicional. A pós-modernidade materialista e hedonista busca o fácil em detrimento do sólido; simples incompreensões relacionais têm desfeito matrimônios, em prejuízo dos filhos; a violência tem ceifado vidas e causado prejuízos irreparáveis; o aborto voluntário tem privado da vida um grande número de pessoas... Esses e diversos outros motivos contribuem para que muitos sejam levados ao sofrimento quando as famílias perdem sua estrutura.

Preocupados com a gravidade da situação, inclusive com as modernas formas alternativas de composição familiar, ameaçando de desagregação esse corpo social, representantes de diversos segmentos da sociedade gonçalense resolveram promover, no dia 28 de novembro de 2009, no centro de São Gonçalo, uma CAMINHADA PELA FAMÍLIA, convidando todos à reflexão e à busca de mecanismos que impeçam os ataques de grupos que pregam a sua obsolescência.

Assim, manifestam, neste ato inter-religioso, não confessional e não político partidário, a profissão de fé nos valores tradicionais da família, conclamando todos à ampla discussão do modo de reagir e à adoção de práticas que efetivamente conduzam a sociedade a uma felicidade autêntica e duradoura.

“A Arquidiocese mobilizada em defesa da família convida a participar desta caminhada”

Dom Roberto Francisco - Fonte: Niterói Católico – nov/09

DEIXE-ME AJUDÁ-LO



fonte:
CIDADE NOVA
agosto-2009



Glória ao Pai vencedor

Senhor, a vós elevamos os nossos corações agradecidos.
Pela vossa suprema majestade, fomos retirados do poder das trevas.
Fostes firme, ao pagar o alto preço, oferecendo, pelos nossos pecados,
o vosso sangue, puro, isento de qualquer pecado.
Assim remidas, nossas almas vos glorificam, e esperam aquele dia maravilhoso,
quando, com o vosso cetro de justiça, abrireis o horizonte da eternidade para os vossos amigos.
A vós Senhor, Rei do Universo, toda a honra e toda a glória.
Imperando sobre os acontecimentos, vós nos ofereceis misericórdia,
sinal seguro a indicar a vossa luz afastando as trevas da história de nossas vidas.
Bendito seja o vosso Santo Nome, sempre fiel a derramar bênçãos sobre as almas peregrinas,
que esperam contemplar a vossa face e, em paz, entrar em vosso Reino de Amor.

IZAMARA ABEU
14/11/2019

Sinalizando...

“Vinde, benditos de meu Pai! Recebei como herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo”! O que é reino? É o próprio Deus. Reino tem a ver com realidade. A realidade é Deus mesmo. Cristo, Rei do Universo! Seria melhor dizermos: Cristo, Senhor do Universo. Não aquele que domina, mas que partilha a vida eterna. A Igreja celebra Cristo Rei, não no sentido sociológico de rei, dono

de terras e de súditos, mas como Senhor e Centro de toda a criação. Por Ele, nele e para Ele foram criadas todas as coisas. Oferece a vida de Deus a todos. É um rei que serve, que dá a vida, a vida de Deus à humanidade: reino de justiça, de amor e de paz. “O Reino de Deus está no meio de vós”. Por isso, a Igreja reza:

“Venha a nós o vosso Reino”.

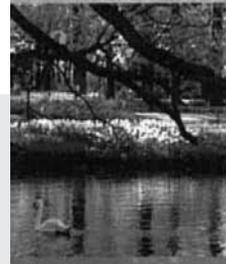
Frei Alberto Beckhäuser, OFM

No próximo domingo, dia 29, tem início um novo Ano Litúrgico, com as leituras referentes ao Ano C. “O Ano Litúrgico começa no Primeiro Domingo do Advento e termina na Festa do Cristo Rei. As datas são móveis. Nele há duas grandes etapas: Natal e Páscoa. Cada uma tem três momentos: preparação, celebração da festa e seu prolongamento. Entre as duas etapas acontece o chamado Tempo Comum”.



Preparemo-nos! São indicadas leituras bíblicas na quarta página. A participação na Novena de Natal é também um momento precioso. Que tal doar alimentos não perecíveis aos assistidos do SEFRAS?

Monte a sua Coroa do Advento: um círculo de cipreste (vida) e quatro velas (a Luz que vem). Anuncie o Natal do Menino-Deus. No Primeiro Domingo do Advento, acende-se uma vela; no Domingo seguinte, a primeira e a segunda, e assim por diante. Cante, ore. Apague a vela após a oração. Tudo celebrado com ternura. É tempo de espera...





Celebração de Cristo Rei

Tu o dizes: eu sou rei. Para isso nasci e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Quem é da verdade escuta minha voz." (Jo 18, 37)

A celebração de Cristo Rei, que marca o último domingo do Ano Litúrgico antes de começar o Advento, foi introduzida no calendário cristão pelo Papa Pio XI, no ano de 1925, por meio da carta encíclica "Quas Primas". Esta festa celebra Cristo como o Rei bondoso e singelo, que, como pastor, guia a sua Igreja peregrina para o Reino Celestial. Ao encerrar a carta, Pio XI proclama "é necessário que Cristo reine na mente dos homens, é necessário que Cristo reine na vontade dos homens, é necessário que reine nos corações dos homens, por um ardente amor a Ele; e é necessário que Cristo reine em nossos corpos e em nossos membros para que sirvam à paz externa da sociedade e à paz interna de nossas almas".

Neste dia a Igreja convida os fiéis a concentrar a mente e o coração nesse fundamento de fé: Jesus Cristo, o Senhor. A festa de Cristo Rei é a coroação de todo o ciclo da liturgia eclesial, porque na figura de Cristo Rei se resume toda a obra salvadora do Messias. Na antiguidade, as imagens de pastor e juiz eram comparadas à figura do rei. A imagem do rei perfeito era o pastor, pois rei verdadeiro, assim como o pastor, tem uma só preocupação: cuidar das ovelhas dispersas. Outro papel do rei era o de ser juiz, assim deveria administrar a justiça e exercê-la para cada um.

Durante a celebração da festa de Cristo Rei em 1979, o Papa João Paulo II falou: "Que maravilhoso é este Rei que renuncia a todos os sinais de poder, aos instrumentos de domínio e deseja reinar somente com a força da Verdade e do Amor! Com a força da convicção e do puro abandono". Este é o Rei que celebramos!

"Ó Deus, Pai de todos os dons, nós vos proclamamos fonte de tudo o que temos e somos"...No dia 26, quarta 5ª feira de novembro, celebramos o "Dia Nacional de Ação de Graças". Numa só voz, agradeçamos, ao Senhor, a sua misericórdia.

Vem aí o sopão solidário do EJC-28/11

E a nossa Pastoral da Juventude conta com você. Precisamos de macarrão, feijão, salsicha, carro para transporte ou a presença para ajudar na confecção. comunicacao.culturapj@gmail.com



"O amor de Deus chama-nos a sair daquilo que é limitado e não definitivo, dá-nos coragem de agir continuando a procurar o bem de todos, ainda que não se realize imediatamente, e aquilo em que conseguimos atuar nós e as autoridades políticas e os operários econômicos seja sempre menos de quanto anelamos."

Bento XVI - Caritas in Veritate

Leituras da semana – A Vós, louvor, honra e gloria eternamente! Dn 3, 59b						
23 - 2ª feira	24 - 3ª feira	25 - 4ª feira	26 - 5ª feira	27 - 6ª feira	28 - sábado	29 - domingo
Dn 1, 1-6. 8-20 Cânt.: Dn3, 52-56 Lc 21, 1-4	Dn 2, 31-45 Cânt.: Dn 3, 56. 58-61 Lc 21, 5-11	Dn 5, 1-6. 13-14. 16-17. 23-28 Cânt.: Dn 3, 62-67 Lc 21, 12-19	Dn 6, 12-28 Cânt.: Dn3, 68-74 Lc 21, 20-28	Dn 7, 2-14 Cânt.: Dn3, 75-81 Lc 21, 29-33	Dn 7, 15-27 Cânt.: Dn3, 82-87 Lc 21, 34-36	Jr 33, 14-16 Sl 24 (25), 4bc-5ab. 8-9. 10 e 14 1Ts 3, 12 — 4, 2 Lc 21, 25-28. 34-36

agende-se... participe!

Assembleia Paroquial e planejamento estratégico

No próximo dia 28, das 9h às 11h30min, se realizará nossa Assembleia Paroquial. Em princípio, todos os paroquianos são membros ativos. O ideal seria que os participantes fossem membros de alguma pastoral. Teriam mais conhecimento e mais consciência dos assuntos nela tratados. O convite fica feito, pois, a todos.

A Assembleia Paroquial deveria ser sempre um grande momento de "planejamento estratégico" da Comunidade, em termos de Evangelização e das ações que incidem diretamente sobre sua vida, papel e missão.

Infelizmente, ainda não chegamos a tal perfeição de planejamento. Quase sempre somos muito tímidos, porque não conseguimos assegurar nossa participação efetiva na execução do que foi planejado e aprovado. Este é o maior desafio dos nossos dias: faltam operários, faltam homens e mulheres que, de maneira sincronizada, sabem superar as limitações de sua espiritualidade, de seu grupo ou devoção para se envolverem diretamente na execução de um projeto: o projeto paroquial de pastoral e evangelização.

No que depender de você: participe da Assembleia! Participe também da execução do projeto paroquial, por mais acanhado que ele possa ser! Obrigado.

Frei Salésio Hillesheim - pároco

Apoio:

Entregamos em domicílio dentro do limite sem custo adicional.

2611-8584

Reclamações e Sugestões

Rua Domingues de Sá, 166

Icarai - Niterói
(Antiga Stella Maris)

Pmml 2711-6161 - pmml@pmml.com.br